

LIVRO DE COLOSSENSES

Pr. Murilo Augusto
08/09/2024

 Igreja Batista
Reformada
de Brasília

EBD

COMO
LER E OUVIR
AS ESCRITURAS
DE MODO
REDENTIVO





BIBLIOGRAFIA

- Biblia de Genebra;
- Panorama Bíblico Colossenses – Hernandes Dias Lopes;
- A Supremacia de Cristo e Sua Obra Reconciliadora – Marcos Granconato

AUTORIA

Apóstolo Paulo

Embora uma minoria de estudiosos levantem dúvidas quanto a autoria desta carta ser escrita por Paulo, a própria carta afirma ser de Paulo a sua autoria. Na introdução (1.1), em sua afirmação em 1.23, se colocando na primeira pessoa, “eu Paulo”, e também em 4.18, que diz: “eu Paulo escrevo de próprio punho”. Proporcionando assim veracidade em seu escrito.

DATAÇÃO

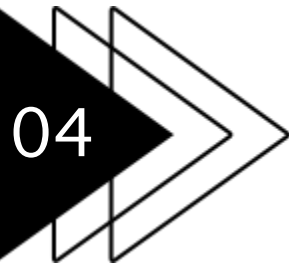
55 e 57 d.C.

Paulo estava na prisão quando escreveu esta carta (Cl 4.3,10,18), também neste mesmo período em que esteve preso em Roma, Paulo escreveu as cartas aos Efésios, Filipenses e Filemom. Conhecidas como as cartas da prisão.

03

GÊNERO LITERÁRIO

A epístola aos Colossenses é classificada como uma carta, especificamente uma carta epistolar do Novo Testamento. As cartas epistolares são um gênero literário comum na literatura do Novo Testamento e têm características específicas que as distinguem de outros gêneros, como narrativas ou textos poéticos.



CONTEXTO HISTÓRICO

Colossas era uma pequena cidade da Ásia Menor, distante 200 km de Éfeso, e próxima de Hierápolis e Laodiceia (4,13.16). Paulo não a visitou pessoalmente (2,1).

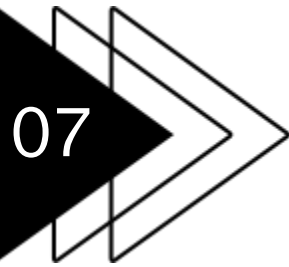
As comunidades cristãs de Colossas, Hierápolis e Laodiceia foram fundadas por Epafras, discípulo de Paulo (1,7; 4,13), enquanto este se encontrava em Éfeso (At 19).

CONTEXTO HISTÓRICO

Os cristãos de Colossas eram provenientes do paganismo (1,21.27) e costumavam reunir-se nas casas de família como na de Ninfas (4,15) e na de Arquipo (4,17; Fm 2).

PÚBLICO ALVO

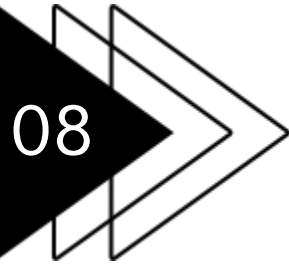
Os cristãos em Colossas (1,8). Os cristãos estavam ameaçados por uma heresia que misturava elementos pagãos, judaicos e cristãos. Seus seguidores davam muita importância aos poderes angélicos, às forças cósmicas e a outros seres intermediários entre Deus e o homem, que teriam papel importante no destino de cada pessoa.



PRINCIPAIS TEMAS

1. A SUPREMACIA DE CRISTO:

1. *Cabeça de Toda Criação (1.15-17)*
2. *Cabeça Da Igreja (1.18-20)*
3. *Implicações Práticas (1.21-23)*



PRINCIPAIS TEMAS

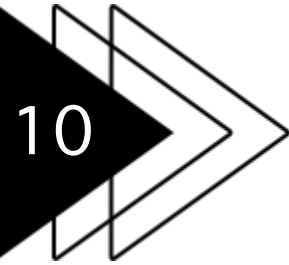
1. A SUPREMACIA E EFICIÊNCIA DE CRISTO:

- 1. Advertência Contra o Falso Ensino (2.8)*
- 2. A Plenitude da Vida na Plenitude De Deus (2.9-10)*
- 3. A circuncisão e o Batismo em Cristo (2.11-12)*
- 4. Vida Nova e Perdão em Cristo (2.13-14)*
- 5. Vitória em Cristo Sobre os Poderes Hostis (2.15)*
- 6. Liberdade do Legalismo do Ascetismo (2.16-23).*

PRINCIPAIS TEMAS

1. VIVENDO EM CRISTO:

1. *União com Cristo (3.1-4)*
2. *A Morte da Antiga Humanidade (3.5-9)*
3. *A Nova Humanidade em Cristo (3.10-17)*
4. *Autoridade e Submissão (3.18 - 4-6)*
5. *Na Oração (4.2-4)*
6. *Entre os Incrédulos (4.5-6).*



ESTRUTURA/ ESBOÇO

I – Saudação (1:1-14)

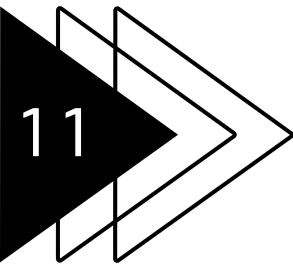
II - A Supremacia de Cristo (1:15-23)

III – O Ministério de Paulo Aos Colossenses (1:24 – 2.7)

IV – A Supremacia e Suficiência de Cristo (2:8-23)

V – Vivendo em Cristo (3.1 – 4.6)

VI – Saudações Finais (4.7-18)



TEOLOGIA DO LIVRO

A Supremacia de Cristo e Sua Obra Reconciliadora

¹⁵ Este é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação;

¹⁶ pois, nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele.

¹⁷ Ele é antes de todas as coisas. Nele, tudo subsiste.

¹⁸ Ele é a cabeça do corpo, da igreja. Ele é o princípio, o primogênito de entre os mortos, para em todas as coisas ter a primazia,

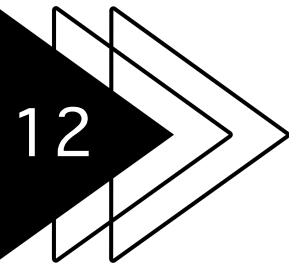
¹⁹ porque aprovou a Deus que, nele, residisse toda a plenitude

²⁰ e que, havendo feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele, reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, quer sobre a terra, quer nos céus.

²¹ E a vós outros também que, outrora, éreis estranhos e inimigos no entendimento pelas vossas obras malignas,

²² agora, porém, vos reconciliou no corpo da sua carne, mediante a sua morte, para apresentar-vos perante ele santos, inculpáveis e irrepreensíveis,

²³ se é que permaneceis na fé, alicerçados e firmes, não vos deixando afastar da esperança do evangelho que ouvistes e que foi pregado a toda criatura debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, me tornei ministro.



TEOLOGIA DO LIVRO

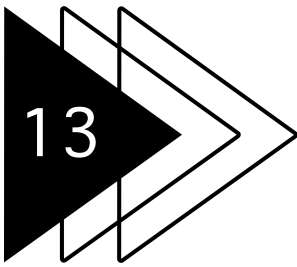
A Supremacia de Cristo e Sua Obra Reconciliadora

A menção do “Filho amado” no v. 13 cria a primeira oportunidade na epístola para Paulo falar sobre a supremacia de Cristo.

Em Colossos, os ensinamentos judaicos mesclados às doutrinas propostas pelo gnosticismo em formação propunham que os crentes buscassem sabedoria, conhecimento e santidade em práticas cerimoniais e ascéticas e não em Cristo (2.2-4, 11, 16-17, 21-23).

A rejeição da matéria como essencialmente má comprometia a realidade da encarnação (v. 20, 22; 2.9). Isso tudo reduzia a importância de Cristo tanto no pensamento como a prática do viver cristão.

Daí a preocupação de Paulo em realçar sua supremacia, levando assim os crentes a se sujeitarem exclusivamente ao Filho de Deus.



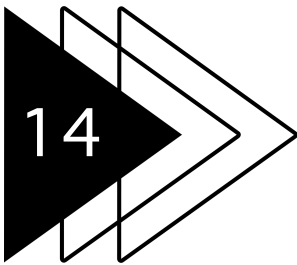
TEOLOGIA DO LIVRO

A Supremacia de Cristo e Sua Obra Reconciliadora

Paulo começa dizendo que Cristo “é a imagem do Deus invisível” (15. Veja-se tb. 2Co 4.4). A invisibilidade de Deus é ensinada já nas primeiras páginas da Bíblia, tendo servido como base para a proibição de imagens que o representassem já a partir dos tempos do Êxodo (Dt 4.12-18).

De fato, a essência de Deus é invisível (1Tm 1.17; 6.16; 1Jo 4.12) e Jesus ensinou que ninguém jamais viu o Pai, exceto ele próprio (Jo 6.46).

Em Cristo, porém, o homem pode ver Deus (Jo 1.14,18; 14.9; Hb 1.3). Ele é a imagem visível daquele que é invisível. Imagens e ícones de ouro, prata, madeira ou pedra são abomináveis ao Senhor (Sl 115.3-8), mas Jesus é o ícone vivo de Deus. Basicamente, isso significa, que Cristo é Deus em forma visível.



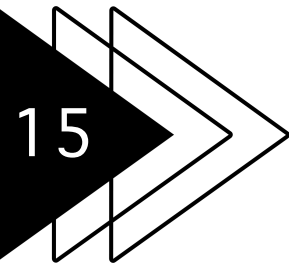
TEOLOGIA DO LIVRO

A Supremacia de Cristo e Sua Obra Reconciliadora

A segunda parte do v. 15 diz que Cristo é o “primogênito de toda a criação”.

A princípio, essa expressão pode sugerir que Cristo foi o primeiro a ser criado entre todos os demais seres que compõem o universo que Deus fez. Esse entendimento, porém, nega a divindade de Jesus, não se harmonizando com a cristologia claramente exposta em todo o NT (Jo 1.1; 20.28; Rm 9.5; Hb 1.8; 1Jo 5.20).

Devemos lembrar que o propósito de Paulo, ao escrever sua Carta aos Colossenses, é ressaltar a supremacia de Cristo. Portanto, entender a expressão em análise como uma prova de que Cristo é apenas uma criatura especial, nada tendo de divino, milita contra o principal objetivo do apóstolo.

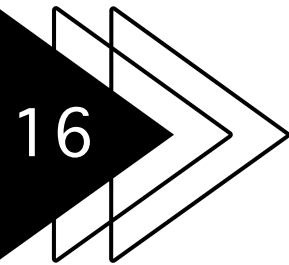


TEOLOGIA DO LIVRO

A Supremacia de Cristo e Sua Obra Reconciliadora

A forma, pois, correta de entender a expressão “primogênito de toda a criação” é a seguinte: como o primogênito, no mundo dos dias de Paulo, tinha primazia sobre tudo o que pertencia ao pai, sendo seu herdeiro principal, da mesma forma Cristo tem o direito de primogênito sobre tudo o que foi criado. Tudo convergirá nele (v. 16; Ef 1.9-10), que exerce supremacia sobre o universo inteiro (v. 18; 1Co 15.27-28; Ef 1.22; Hb 2.8).

Assim, a expressão usada por Paulo, está longe de dizer que Cristo foi criado primeiro que tudo. Antes, significa que ele tem direito de primogenitura sobre toda a criação de Deus, como herdeiro principal e senhor dela (Hb 1.2).



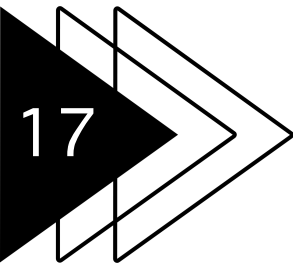
TEOLOGIA DO LIVRO

A Supremacia de Cristo e Sua Obra Reconciliadora

De acordo com o v. 16, “nele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra”. Essa afirmação coloca Cristo como agente na criação (Jo 1.3).

Ora, sabe-se que o Deus-Trino criou o universo, mas a Bíblia não informa o modo específico como cada uma das três Pessoas atuou nessa obra.

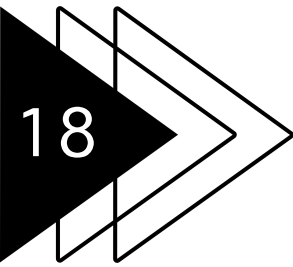
Assim, não é possível determinar que papel exato a Segunda Pessoa da Trindade exerceu quando os anjos foram criados ou quando os fundamentos do universo foram lançados.



TEOLOGIA DO LIVRO

A Supremacia de Cristo e Sua Obra Reconciliadora

Isso significa que, no fim de tudo, todas as coisas serão postas em harmonia por ele e com ele. A desordem, o caos, o sofrimento, a vaidade e a desarmonia a que o pecado lançou a criação de Deus, um dia terá fim, sob o domínio absoluto do Senhor Jesus (Rm 8.19-22).

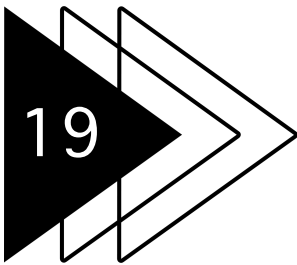


Seja como for, Paulo diz expressamente que tudo o que existe, tanto o mundo material quanto imaterial (o que, evidentemente, inclui os anjos), veio à existência pelo ato criador do Filho. E não somente “todas as coisas foram criadas por ele”, mas também “para ele”, ou seja, tudo o que foi criado convergirá um dia no Filho (Ef 1.10).

TEOLOGIA DO LIVRO

A Supremacia de Cristo e Sua Obra Reconciliadora

No v. 17, Paulo realça a preexistência de Cristo ao afirmar que “ele á entes de todas as coisas”.



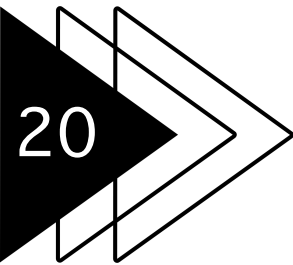
Essa afirmação implica divindade, pois enfatiza que Cristo já existia antes da criação do universo físico e dos seres espirituais (Jo 1.1-2). Ora, é óbvio que só Deus, ele próprio eterno e não criado, pode ser considerado existente desde as infindas eras da pré-criação.

Assim, Paulo destaca novamente a divindade do Filho. Aliás, o próprio Senhor Jesus afirmou isso quando também alegou ser pré-existente (Jo 8.58). Ora, existindo antes de todas as coisas, Cristo se situa na posição de Senhor sobre a totalidade da ordem criada.

TEOLOGIA DO LIVRO

A Supremacia de Cristo e Sua Obra Reconciliadora

Em seguida, é dito que “nele tudo subsiste”. O verbo aqui usado significa continuar, permanecer, ou ainda segurar. É dessa palavra que advém o termo sistema.



O texto ensina, portanto, que Cristo é o sustentador de tudo o que há. Se o universo não entra em colapso, se a realidade consiste de um cosmos ordenado e não de um caos, se é possível perceber a existência de um sistema bem elaborado e em perfeito funcionamento no mundo, se há leis físicas e forças misteriosas regendo, controlando, movendo e fazendo girar de maneira harmônica a fantástica e infinitamente complexa máquina do universo, Paulo atribui essa obra ao Deus-homem.

É, de fato, pelo poder dele que as menores sementes germinam e também os astros mais gigantescos não desabam ou saem de suas órbitas (Hb 1.3).

TEOLOGIA DO LIVRO

A Supremacia de Cristo e Sua Obra Reconciliadora

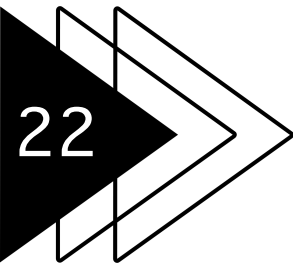
Em face dos ensinamentos gnósticos que ameaçavam a centralidade e supremacia de Cristo entre os crentes de Colossos, Paulo, no v. 18, menciona o senhorio exclusivo de Jesus sobre a igreja. “Ele é a cabeça do corpo que é a igreja”, ou seja, como um organismo vivo, unificado e bem estruturado (1.24; 3.15. Veja-se tb. Rm 12.4-5; 1Co 12.12-27; Ef 3.6) a igreja recebe sua força vital e o comando para as suas ações unicamente de Cristo e não de filosofias humanas (Ef 1.22-23; 4.15-16; 5.23-24, 29-30).

Se for separada dele, ficará sem orientação, seguindo vozes alternativas e, por fim, morrerá ou se transformará numa outra sociedade qualquer, defendendo tradições e crenças estranhas sob a capa de uma piedade fingida. Esse era exatamente o caso do grupo de falsos mestres que perturbavam os crentes de Colossos (2.16-19).

TEOLOGIA DO LIVRO

A Supremacia de Cristo e Sua Obra Reconciliadora

Desse modo, Cristo foi o primeiro a ressuscitar definitivamente num corpo glorioso, revestido de imortalidade. Por isso, pode-se dizer que ele foi o princípio também da nova criação de Deus, o inaugurador de uma nova humanidade, a humanidade formada por homens celestiais (1Co 15.45-49).



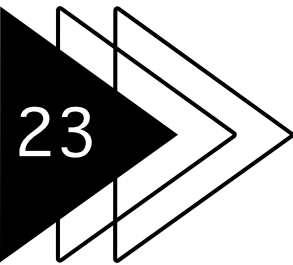
O v. 18 termina dizendo que Cristo desempenha funções cruciais nas suas relações com o universo e com a igreja para que tenha absoluta e total supremacia.

Em sua infinita soberania, o Pai quis que o Filho tivesse plena primazia, pelo que fez dele o originador, sustentador e cabeça de tudo

TEOLOGIA DO LIVRO

A Supremacia de Cristo e Sua Obra Reconciliadora

Essa verdade também é exposta no v. 19. Nesse versículo Paulo ensina que Deus se agradou em fazer com que em Cristo “habitasse toda a plenitude”. Os gnósticos usavam a palavra “plenitude” para se referir à soma total do poder e dos atributos de Deus.



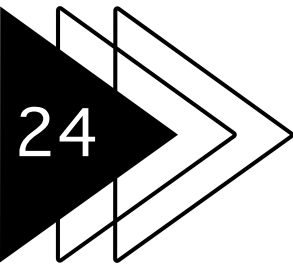
Essa plenitude, segundo eles, era distribuída entre agentes (emanações ou poderes angélicos) através dos quais Deus governava o mundo e revelava a sua vontade.

Assim, esses seres intermediários retinham parcelas maiores ou menores da plenitude que era distribuída e diluída entre eles. Nenhum tinha toda a plenitude e é provável que os falsos mestres de Colossos dissessem que Cristo era apenas mais uma dessas emanações procedentes do divino.

TEOLOGIA DO LIVRO

A Supremacia de Cristo e Sua Obra Reconciliadora

Paulo, porém, ensina que em Cristo habita “toda” a plenitude, destacando que tudo o que é pertinente a Deus (seus atributos, poder e autoridade) reside nele de forma completa (2.9).

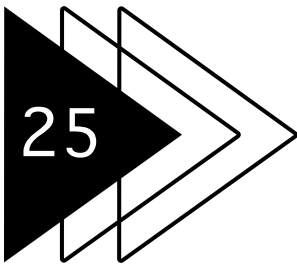


Assim, o texto fala da perfeita divindade de nosso Senhor, pela qual ele criou e sustenta tudo o que há e pela qual exerce total autoridade sobre o mundo e a igreja.

TEOLOGIA DO LIVRO

A Supremacia de Cristo e Sua Obra Reconciliadora

O v. 20 encerra o hino cristológico iniciado no v.15. O texto ensina que a vontade de Deus consistiu de fazer com que o Filho fosse o instrumento de reconciliação entre ele e todas as coisas “tanto as que estão na terra quanto as que estão nos céus”.



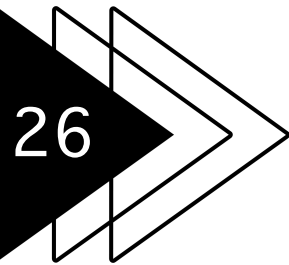
Essa afirmação levanta uma série de questões difíceis. Estaria Paulo ensinando que a inimizade com Deus um dia desaparecerá do universo? Se esse for o caso, seria certo dizer que as penas do inferno são temporárias e que as almas ali lançadas um dia desfrutarão da paz com o Senhor? E mais: a reconciliação com Deus das coisas que “estão nos céus” implicaria na salvação dos seres angélicos que se rebelaram contra ele, como Satanás e os demônios?

TEOLOGIA DO LIVRO

A Supremacia de Cristo e Sua Obra Reconciliadora

Assim, ao falar das coisas terrenas sendo reconciliadas com Deus, Paulo golpeia o conceito gnóstico de que o mundo físico é intrinsecamente mau, situando-se fora do interesse de uma divindade que se mantém distante dele.

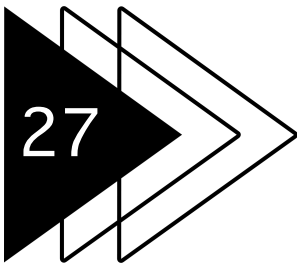
Opondo-se a isso, o apóstolo mostra que, por compor a boa criação de Deus, o universo material um dia será parte de uma realidade unificada sob seu completo domínio, desfrutando de paz e tendo restaurada a harmonia que caracterizou o seu estado inicial (Rm 8.19-22).



TEOLOGIA DO LIVRO

A Supremacia de Cristo e Sua Obra Reconciliadora

Os versículos 21 e 22 mostram o contraste entre o “antes” e o “agora”. Paulo diz que Deus, interferindo na condição deplorável dos colossenses, os reconciliou consigo (22). Isso foi possível graças ao milagre da encarnação. Com um corpo de carne, Cristo pôde morrer (Hb 2.14-15). Sua morte aplacou a ira de Deus (1Jo 2.2) e tornou possível a reconciliação do homem com ele (Rm 5.10-11; Ef 2.13).

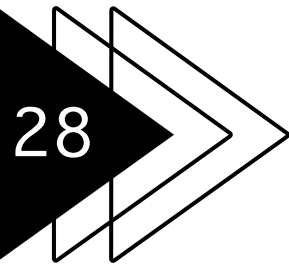


Deve-se notar a ênfase de Paulo aqui na real corporeidade de Jesus. Certamente, ao enfatizar o “corpo físico de Cristo” (Lit. corpo da sua carne), o apóstolo teve como alvo fustigar a doutrinas ensinadas pelos falsos mestres que negavam a realidade de um corpo material em Cristo.

TEOLOGIA DO LIVRO

A Supremacia de Cristo e Sua Obra Reconciliadora

No v. 22 ele não somente repugna esse ensino, mas também realça a necessidade da encarnação. Sem esse fato, a morte de Cristo na cruz seria impossível e o perdão necessário à reconciliação jamais poderia ocorrer (Hb 9.22).



COLOSSENSES E A HISTÓRIA REDENTIVA

Os colossenses também tinham sido inimigos. Sua hostilidade contra Deus se manifestara na mente, ou seja, nos seus raciocínios e emoções.

As inclinações interiores daquelas pessoas, seus pensamentos e desejos, tinham sido outrora completamente hostis ao Senhor (Ef 2.3).

A forma como essa inimizade se expressava era através do “mau procedimento”. As obras de perversidade que os colossenses praticavam nos dias da sua incredulidade eram provas da sua inimizade contra o Deus santo.

Evidentemente, essa descrição do apóstolo se ajusta a todos os descrentes de qualquer lugar ou época.

APLICAÇÕES PRÁTICAS

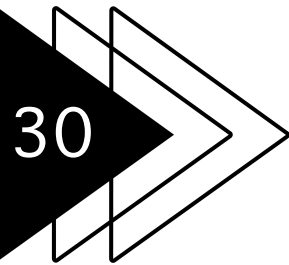
Paulo aborda diversas questões, mas a principal mensagem que devemos absorver hoje é a total e irrestrita suficiência de Cristo em nossas vidas, tanto em relação à nossa salvação quanto à nossa santificação.

É fundamental que conheçamos e compreendamos o Evangelho para não sermos desviados por maneiras sutis de legalismo e heresia.

Precisamos estar vigilantes quanto a qualquer desvio que diminua a posição central de Cristo como nosso Senhor e Salvador. Qualquer "religião" que tente equiparar-se à verdade utilizando textos que alegam ter a mesma autoridade da Bíblia ou que mescle esforços humanos com a obra divina na salvação deve ser evitada.

Não se pode misturar outras religiões com o Cristianismo.

Cristo estabelece padrões absolutos para nossa conduta moral.



OBRIGADO
